

DAQUI E DE LÁ: EMPRÉSTIMOS DE LEITURAS E IMAGENS PARA AS REVISTAS LITERÁRIAS DO MÉXICO NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XIX

OF HERE AND OF THERE: LOANS OF READINGS AND IMAGES FOR THE LITERARY REVIEWS OF MEXICO IN THE FIRST HALF OF THE 19TH CENTURY

*Laura Suárez de la Torre*¹²

RESUMO: À maneira de um projeto cultural, as revistas literárias ofereceram novidades editoriais relacionadas com edições europeias. Minha proposta enfoca o segundo eixo da convocatória do colóquio, ou seja, o das transferências, empréstimos, adaptações e traduções. A partir das revistas literárias proponho mostrar a circulação de leituras e imagens da Europa em direção à América e visualizar o projeto político-cultural que os redatores pretendiam instaurar.

PALAVRAS-CHAVE: México. Revistas Literárias. Século XIX.

ABSTRACT: Like a cultural project, the literary reviews offered editorials innovations related with European editions. My proposal focuses the second axis of the convocation of the colloquy, in other words, the one of the transfers, loans, adaptations and translations. Starting from the literary reviews I intend to show the circulation of readings and images of Europe towards America and to visualize the political-cultural project that the editors intended to establish.

KEYWORDS: Mexico. Literary Magazines. 19th century.

¹ Instituto Mora, México

² Artigo traduzido por Livia Grotto. A autora agradece a ajuda a ela oferecida por Lucía Esquivel nas tarefas de pesquisa. Igualmente, agradece a María Esther Pérez Salas, Verónica Zárate, María Eugenia Chaoul, Javier Rodríguez Piña e Pilar Baptista, do seminário da área de História Social e Cultural, que fizeram uma leitura atenta e uma crítica construtiva para esse texto.

DAQUI E DE LÁ: EMPRÉSTIMOS DE LEITURAS E IMAGENS PARA AS REVISTAS LITERÁRIAS DO MÉXICO NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XIX

Se um traço caracteriza o panorama editorial do México pós-independente é a mudança na oferta de publicações e a inovação nas apresentações. Isso se deveu à nova época do país e às aspirações de torná-lo “moderno”, o que reflete no trabalho desenvolvido pelos tipógrafos-editores e pelos livreiros que mantiveram um constante contato com as novidades editoriais que se imprimiam na Europa e nos Estados Unidos. Souberam captar novos públicos leitores e o fizeram por meio das novas páginas que continham propostas inovadoras, cuja finalidade era principalmente ensinar, entreter e divertir. Pensadas para aqueles que “carecem de livros e carreira, ou que não tiveram tempo e ocasião para instruir-se” (Registro Trimestre..., 1832, t. I), as revistas preencheram um vazio e conseguiram chamar a atenção dos leitores. Apesar de muitos desses projetos não terem prosperado, é preciso dizer que o esforço foi muito importante porque enriqueceu o âmbito editorial e impulsionou o desenvolvimento de novos públicos leitores em um panorama editorial colonial, bastante limitado. O novo tempo, com novas regras, permitiria o desenvolvimento dos livreiros e dos tipógrafos-editores.

As novas publicações, de caráter variado, conseguiram conjugar temas muito diversos que interessaram diferentes leitores. Seus conteúdos foram pensados para cumprir os objetivos de instruir e entreter. São páginas inovadoras, com temas bastante variados, que mostram diferentes gamas do conhecimento e da arte, mas também do entretenimento. São o reflexo de um novo tempo, coincidente com o projeto político focado na educação da população. São publicações diferentes, com seções distintas, que chamam a atenção por seus temas, suas ilustrações e pela variedade de assuntos. São impressos que incorporaram novas técnicas de impressão, permitindo a incorporação de gravuras, de litografias e de imagens no texto. São publicações que surgiram entre 1832 e 1855, ano no qual se pode dizer que começa outro tempo para a imprensa e uma nova geração, com outras aspirações, que a partir de então ocupar-se-á de confeccionar esse tipo de publicação.

Para que esses impressos se desenvolvessem também pesou o interesse dos dirigentes do novo país em incorporar novas leituras e fazer do México um país instruído e civilizado. Por isso se dizia, “Nada existe de mais importante para a ilustração de uma nação

como a nossa que a leitura das obras-primas” (El Fanal del Imperio..., 1822, v.1). Não obstante, os livros eram um material caro, que muito poucos podiam adquirir. A elite ilustrada, formada por homens letrados, interessados no desenvolvimento cultural do novo país, soube, então, unir seus talentos aos dos editores-tipógrafos que procuravam negociar com as novas publicações. Os redatores dessas revistas afirmavam: “Parece que já chegou o tempo em que tivessem os mexicanos aquele anseio pela leitura e instrução tão favorável para empreendimentos como o nosso” (Repertorio de literatura..., 1/1/1841). Foi assim que se conjuntaram os fatores necessários para que esse tipo de impresso alcançasse um lugar entre os mexicanos.

Através das chamadas revistas literárias era possível colocar nas mãos dos leitores um acúmulo de conhecimentos, um conjunto de leituras, uma mistura de textos e imagens que ajudavam na instrução familiar ou que serviam para o esparecimento. Na cidade do México surgiram distintos projetos editoriais, mais de uma quinzena, e parte deles chegou a manter-se durante alguns anos no gosto dos leitores.

As revistas literárias ocuparam-se de oferecer novidades editoriais provenientes das edições europeias e estadunidenses. Minha proposta, portanto, focaliza as transferências culturais a partir dos empréstimos, das adaptações e das traduções. A partir das revistas literárias proponho mostrar a circulação de leituras e imagens da Europa para a América ou inclusive dos Estados Unidos para o México e visualizar o projeto político-cultural que pretendiam instaurar os redatores.

PRIMEIRO PONTO: AS REVISTAS

Se algo nos deixam ver essas publicações é o conhecimento que os editores-tipógrafos chegaram a ter das revistas europeias. O formato, os títulos, as apresentações, as ilustrações revelam a presença de referências tomadas de publicações da Inglaterra, da França, da Espanha e dos Estados Unidos. O que nos fala de um contato real entre as duas margens do Atlântico através desses impressos e de circuitos culturais que chegaram a se estabelecer através dos tipógrafos-editores, dos livreiros e de indivíduos que tiveram conhecimento das novidades editoriais produzidas na Europa e nos Estados Unidos (AURENCHE; PÉREZ SALAS, 2009, p.189-218,219-254). Isso se correlaciona necessariamente com:

a entrada na modernidade, que coincide com a revolução industrial e com a intensificação das transferências bilaterais e das trocas internacionais, introduz, bem antes do mundo de hoje, um movimento irreversível de mundialização que, para além de suas consequências políticas e econômicas, caracteriza-se de forma mais visível pela uniformização das práticas e dos modos de vida (VAILLANT, 2009, p.115)

O conhecimento que se teve delas permitiu, a longo prazo, que se pudessem elaborar suas sucessoras no México, pois ainda que tenham tomado as ideias das revistas europeias, e no início o que se privilegiou foi a tradução e a cópia dos originais europeus, com o tempo chegaram a tornar-se revistas mexicanas com conteúdos feitos por escritores mexicanos e com ilustrações confeccionadas por franceses e mexicanos sobre o México e sua população. Para sua produção foi necessário um trabalho em equipe que requereu um acordo entre o editor-tipógrafo, os escritores, os litógrafos e gravadores que deram aos compositores e aos impressores os materiais provenientes de outras revistas para fazer essas novas publicações.

Daí que se possa falar de dois momentos, um inicial no qual se privilegiou o material estrangeiro, e um posterior, quando os escritores mexicanos colaboraram cotidianamente para a criação de uma literatura nacional, em sua mais ampla expressão.

O comércio de impressos – livros, revistas, periódicos, folhetos – foi uma realidade cotidiana que favoreceu a compra e venda de publicações e facilitou a presença de materiais estrangeiros.³ E nisso os livreiros mexicanos e estrangeiros tiveram um papel preponderante. Não era inusual que os leitores mexicanos tivessem em suas mãos jornais e revistas provenientes da Europa, tal e como manifestam os exemplos seguintes:

O apreço que o público ilustrado do México dispensou ao *Instructor*, periódico de artes, de ciências e de história que se imprime em Londres, e a ansiedade com que se esperava o envio dos últimos cadernos que completavam a coleção de 1835, nos fez refletir que apenas se ansiava uma tradução dos artigos que compreendem os periódicos científicos, literários e de artes que se publicam na Europa... (Prospecto. Diario del gobierno... 28/08/1836)⁴

Os tipógrafos-editores entenderam a dinâmica editorial e o interesse dos leitores do México; interessaram-se em oferecer novidades editoriais que representassem um bom negócio. Buscaram nos impressos estrangeiros referências para poder confeccioná-las e o circuito cultural que se havia estabelecido permitiu a circulação de obras estrangeiras no México.⁵ Daí se compreende, então, o surgimento de distintos projetos das chamadas revistas literárias⁶ que foram muito populares entre a classe ilustrada do México, sendo que algumas delas se correlacionam diretamente com as associações literárias, à maneira europeia, que surgiram ao mesmo tempo e que quiseram ter um órgão de difusão.

SEGUNDO PONTO: PUBLICAÇÕES ESTRANGEIRAS – PUBLICAÇÕES MEXICANAS?

Os editores-tipógrafos mexicanos entenderam o interesse dos leitores por esse tipo de publicação. Daí que no lugar de importar as publicações estrangeiras para a venda, o que resultava um negócio complicado e menos rentável, decidiram confeccioná-las e lançar as revistas literárias mexicanas que começaram a ser publicadas no México a partir dos anos 30⁷.

Vários aspectos denotam a inscrição estrangeira, especialmente europeia, e o caso é que foi mais rentável desenhar, copiar e traduzir a partir das referências existentes na Europa, que era o conhecido e tinha sucesso, do que propor algo original, tanto mais porque o olhar se voltava para os países que haviam demonstrado seu “progresso e civilização”. Deve-se acrescentar que o novo tempo mexicano propiciou também o surgimento de associações

³ Em 1842, por decreto de 24 de outubro, estabeleceu-se no artigo 3º de Tarifas de porte que “Os periódicos estrangeiros serão livres de todo porte no porto onde se recebem; mas dirigindo-se ao interior, estarão sujeitos ao porte designado aos periódicos e impressos nacionais”.

⁴ Este conhecimento da imprensa estrangeira não era exclusivo da capital, mas circulou no país. Destaca-se outro exemplo relativo ao *Telégrafo de Tampico* que insere em suas páginas “um artigo do exterior do *Correo de ambos mundos*, outro de variedades do *Semanario pintoresco*...” publicações espanholas que circularam no México. (Diario del Gobierno..., 9/9/1838).

⁵ Esta circulação se deu graças à ação levada a cabo por impressores e livreiros mexicanos e estrangeiros e por mexicanos que viajaram para a Europa e compreenderam o valor dessas publicações como auxiliares na instrução da população. Lucas Alamán, José Gómez de la Cortina, Mariano Galván, Ignacio Cumplido, Vicente García Torres.

⁶ Esta denominação foi dada por Castañeda (1987) no índice que realizou desses impressos.

⁷ Se bem Claudio Linati encabeçou o primeiro periódico crítico-literário, *El Iris* de 1826, este não chegou a ter ascendência no âmbito mexicano. Ainda cabe dizer que o nome corresponde ao do inglês *The Iris: a Journal of Literature, Science and Amusement* de 1825. Os tipógrafos-editores mexicanos que se interessaram pela publicação das chamadas revistas literárias foram: Ignacio Cumplido, Vicente García Torres, José Mariano Fernández de Lara, Juan R. Navarro, Rafael de Rafael.

literárias que buscavam divulgar seus trabalhos, por isso as revistas literárias também serviram como porta-vozes dos trabalhos empreendidos pelos escritores novatos que estavam a par das publicações europeias, tomadas como referências para criar as suas próprias.

Um interessante exercício realizado por Alain Vaillant mostrou este empréstimo cultural que foi feito pelos tipógrafos-editores mexicanos dos nomes estrangeiros para lançar as novas publicações “mais profissionais, tecnicamente melhor realizadas e destinadas a um determinado público”, como assinala Vaillant. O quadro a seguir mostra esta presença através de alguns exemplos; revela esta ponte cultural que o México estabeleceu com diferentes países europeus e permite refletir que esta foi uma transferência cultural em ambos os sentidos, devido às datas que estabelecem a origem do nome.

Dos Títulos

Ano	Imprensa Mexicana	Imprensa francesa	Imprensa inglesa	Imprensa espanhola
1835	El amigo de la juventud	L'amie de la jeunesse et de la famille (1823)	The Friend of Youth, and Children Magazine (1811)	El amigo de los niños (Málaga, 1849)
1835	Revista mexicana. Periódico científico y literario	La revue française (1828, 1834, 1837)	British Review and London Critical Journal (1811)	
1836 - 1842	El Mosaico mexicano	La Mosaïque (1833)		
1837	El Recreo de las familias	La Récréation (1833)		
1839	El Diario de los niños	Le Journal des enfants (1865)	The Children's Magazine (1799)	
1840	Almacén universal. Artículos de historia, geografía, viajes, literatura y variedades	Magazin encyclopédique (1795)	The Universal Magazine of Knowledge and Pleasure (1747)	<i>Almacén de frutos</i> (Cádiz, 1813; Palma, 1841); <i>Continuación del Almacén de frutos literarios o Semanario de obras inéditas</i> (Madrid, 1818)
1840	El Museo popular.	Le Musée du peuple		

	Periódico de ciencias, literatura y artes	(1848)		
1840	Repertorio de literatura y variedades	Répertoire politique et littéraire (1815)		
1840	Semanario de las señoritas mejicanas. Educación científica, moral y literaria del bello sexo	Muitos Semaine...	Muitos Weekly...	Muitos <i>Semanarios</i> ...
1842	Panorama de las señoritas. Periódico pintoresco, científico y literario	Panorama d'Angleterre (1816) Panorama des nouveautés parisiennes (1824)	The Panoramic Miscellany (1826)	El Panorama (1838)
1843	El Museo mexicano. O miscelánea pintoresca de amenidades	Muitos Musées. Le Musée des familles (1833)	The British Museum; a cyclopedia of physical science, arts and literature (1838)	Muitos Museo...
1844	El Liceo mexicano	Le Lycée française (1819)	The British Lyceum: a popular record of literary and scientific progress (1755)	El Liceo artístico y literario español (1838)
1845	El Gabinete de lectura. Periódico literario, político, artístico, etc.	Le Cabinet de lectura (1829)		El Gabinete de lectura (1841)
1845	Revista científica y literaria de Méjico.	Inúmeras Revue.		Revista científica y literaria
1849	El Álbum	L'Album,	The Album	El Álbum de

	mexicano. Periódico de literatura, artes y bellas artes	journal des arts ... (1821)	(1822)	las familias (Barcelona 1858)
--	--	-----------------------------------	--------	-------------------------------------

Fonte: Vaillant, 2009.

Este quadro é apenas uma pequena mostra dos empréstimos que foram se ajustando, em alguns casos, a realidades muito concretas, ao se somar o nome gentílico do país ou o tipo de imprensa ao qual se referia. É um movimento entre as duas margens atlânticas que permite confirmar a circulação de exemplares e a existência de circuitos culturais entre ambos os continentes, mas também no interior da América, entre os Estados Unidos e o México. Também revela, como assinala Vaillant, a mundialização midiática durante o século XIX entre os distintos países que estabeleceram circuitos culturais frente à imprensa⁸.

DAS FONTES ONDE BEBERAM

Como mencionei, as novas revistas mexicanas foram confeccionadas a partir de suas referências estrangeiras. Geralmente, os exemplares mexicanos eram configurados a partir da mistura de vários materiais tomados de distintas publicações estrangeiras. A grande quantidade de textos traduzidos revela que os originais provinham de impressos europeus, em sua maioria. A variedade de conteúdos e as temáticas revelam essa presença estrangeira e confirmam a leitura de textos em outro idioma e de sua necessária tradução ao espanhol para incorporá-los como novidades aos projetos mexicanos. Uma revisão das revistas mexicanas exemplifica a seleção de materiais estrangeiros e a leitura dos textos em sua versão original; mostra de onde foram tomados os materiais e manifesta de quais revistas europeias e estadunidenses e outros impressos estrangeiros foram feitos esses empréstimos. Revela também a prática comum de emprestar os artigos completos ou fragmentados.

As fontes dos artigos

Revista mexicana	Artigo traduzido ou copiado	Revista europeia de onde se emprestou o texto
Almacén universal (1840)	“Censo de población terrestre”	Magasine Pittoresque
	“La novia de cincuenta años” (fragmento)	La Revue du Midi
	“El gatomontés” (fragmento)	La Mosaïque
	“Noticias relativas al reino de Lahor”	Magasin Pittoresque
	“El arco del violinista Fiorillo”	Semanaire Pittoresque

⁸ Valeria a pena empreender o mesmo exercício com outros países da América Latina para configurar uma visão mais ampla das transferências.

El Mosaico mexicano (1841)	<p>“Temblor de tierra en China”</p> <p>“Nueva prensa de palanca y cuña”</p> <p>“De la plástica”</p> <p>“Antigüedades”</p> <p>“Opiniones sobre el Cholera morbus”</p> <p>“Embalsamiento y conservación de cadáveres”</p> <p>“Artes y oficios”</p>	<p>Cabinet de Lecture</p> <p>Registers of Arts</p> <p>Musée des Familles</p> <p>Revista médica del año 1826</p> <p>Boletín de la Sociedad geográfica</p> <p>(1836)</p> <p>Semanario Pintoresco</p> <p>Enciclopedia moderna</p>
Museo mexicano (1843-1844)	<p>“Filosofía de las artes”</p> <p>“Historia natural”</p> <p>“Astronomía”</p> <p>“Método nuevo de batanar paños”</p> <p>“El canto del pobre”</p> <p>“Esculturas antiguas del Nuevo-Mundo”</p> <p>“Costumbres de la India”</p>	<p>Noticioso de ambos mundos</p> <p>The Family Magazine (Nova Iorque)</p> <p>Spectator</p> <p>London Journal of Arts</p> <p>Huland</p> <p>Almacén pintoresco</p> <p>Almacén universal</p>
El Álbum Mexicano (1849)	“Ornitología”	Annales de Ciencias Naturales de Bolonia
El Demócrata (1850)	“Eugenio Sue”	Semaine

Fonte: El Álbum..., 1849; Almacén universal, 1840; El Demócrata, 1850; El Mosaico mexicano, 1841; Museo mexicano, 1843-1844.

A lista das publicações fonte é extensa, pois inclui, além das revistas, enciclopédias, almanaques, jornais, boletins, diários de viagem, anuários, dicionários, entre outros materiais

de referência.⁹ As publicações mais mencionadas foram: *La Mosaïque, Musée des Familles, Magasin Pittoresque* e *The Family Magazine*. Do tipo de artigo dependia a publicação selecionada. O mais importante é reconhecer a presença das publicações estrangeiras no âmbito mexicano – francesas, inglesas, espanholas, italianas, estadunidenses, entre outras – que ajudaram a confeccionar as inovadoras edições mexicanas.

Apesar de em ocasiões não se ter consignado a origem do material, o que nunca foi ocultado é que as revistas mexicanas partiam das publicações estrangeiras mediante a indicação de ser uma tradução, uma cópia ou simplesmente colocava-se o título do impresso original. Das publicações europeias tomou-se a maior parte dos artigos traduzidos e os editores e redatores fizeram alusão aos empréstimos culturais nos prospectos ou nas introduções. Por isso encontram-se parágrafos como os seguintes, que exemplificam muito bem o sentido que adquiriram os materiais estrangeiros.

- 1) A tradução dos artigos que compreende este caderno, e a dos que contereão os demais que sucessivamente iremos apresentado a nossos leitores, tínhamo-la feita sem outro desígnio que o de formar uma coleção curiosa e instrutiva para uso privado; mas fortes razões nos obrigaram a crer que sua publicidade poderia ser de algum proveito, e decidimo-nos por imprimi-la periodicamente, sob os mesmos termos que já anunciamos ao público. (Introducción. El Mosaico mexicano..., n. 2, 1836, t. 1).
- 2) Se nos for possível nos dedicaremos a formar um conjunto de artigos sobre ciências, com uma linguagem simples e clara, pois ao alcance de todo o mundo, sem omitir por isto publicar os *artigos interesantes que sobre esses ramos encontremos nas Revistas da Europa*. (Revista Mexicana. Segunda Época, 1846, t. 2)
- 3) Essas publicações, tão comuns na Europa, têm por objeto recrear os espíritos, difundir a instrução de uma maneira agradável, e de apresentar os avanços da literatura e da arte tipográfica. A falta que se nota de periódicos literários, fez-me esperar que o *Presente* seja recebido com agrado. (Prólogo del editor. Presente Amistoso..., n. 2, 1850, t. 2)
- 4) Se para nosso *Repertorio* falta aquele carácter de nacionalidade que têm os periódicos de outros países onde se cultiva com afínco a literatura, este é um mal irremediável no momento, porque para evitá-lo é necessária a cooperação de muitas pessoas e por via de regra ficam muito mal recompensadas em nosso país as que dedicam seus trabalhos literários a seus compatriotas... (Repertorio de literatura..., n. 5, 1841, p. 2)

A realidade foi que os leitores mexicanos adquiriram ou estiveram em contato com revistas feitas no México com conteúdos estrangeiros, em maior ou menor grau. Traduzidos ou tomados em espanhol de revistas como *El Instructor* e *La Colmena*,¹⁰ os leitores

⁹ The Albion, Almacén Pintoresco, Almacén Universal, Anales de Ciencias Naturales de Bolonia, Annales des Mines, Annual Register, Anuario de la Escuela Politécnica, Astronomie élémentaire, Biblioteca selecta francesa, Boletín de la Sociedad de Geografía, British Almanak, Bulletin des hommes utiles, Cabinet de Lecture, La Colmena, El Comercio de París, El Correo de la Europa, Correo de Ultramar, Le Courier Francais, Diario de los Debates, Diario General de Francia, Diccionario de industria manufacturera, comercial y agrícola (Paris), Enciclopedia moderna, Enciclopedia pintoresca, Family Magazine, The Family Magazine de Nueva York, Gaceta científica de Partington, Journal of Arts, Journal des débats, Journal de Pharmacie et de Chimie, Keepsake francés, London Nueva Enciclopedia, Magasin Pittoresque, Magasin Universel, Naval Magazine, The Morning Herald, La Mosaïque, Musée des Familles, Museo universal, North American Review, Noticioso de ambos mundos, Penny Magazine, La Presse, Registers of Arts, Revista británica, Revista médica del año 1826, Revue Fashionable, La Revue du Midi, Semanaire Pittoresque, Semanario Pintoresco, Spectator, Le Temps, Times.

¹⁰ Estas eram publicações voltadas para a América Hispânica realizadas pelo livreiro Rudolph Ackermann, interessado pelo mercado da América Latina.

mexicanos estiveram diante das novidades editoriais provenientes de outras latitudes. Isto se explica com o interesse dos leitores pelas revistas estrangeiras. Os tipógrafos-editores respondiam assim às demandas do público, oferecendo a mesma literatura que circulava no exterior, através dessas publicações de caráter variado. Sem incorporar materiais estrangeiros, sua confecção no México teria implicado grandes esforços e tempo. Daí que a solução fosse fazer revistas para os mexicanos, à maneira das estrangeiras, com conteúdos atrativos e que deixassem para os leitores algum ensinamento. Não se deve perder de vista a grande queixa em relação ao êxito dos romances enquanto leituras que prendiam e não deixavam nenhuma lição¹¹. Por isso, diante desse “nefasto costume”, as chamadas revistas literárias autopromoveram-se devido a seu caráter instrutivo e de entretenimento.

TEMAS

Se dermos um passeio pelas páginas das revistas nos encontraremos com uma variedade de temas que faziam com que distintos leitores se interessassem pelo conteúdo, pois estavam pensadas para diversos públicos. Os temas abordavam aspectos vários do conhecimento. Se falava de literatura, de ciências, de história; havia relatos de viagem, artes e ofícios, belas artes e religião; podiam-se acompanhar questões de filosofia, economia e moda, entre outros tópicos, seguindo as pautas das publicações estrangeiras. Um grande número de textos provinha de revistas francesas como testemunha o quadro a seguir.

Artigos traduzidos do francês para o espanhol	
Temas em geral (Por número de artigos)	Total de artigos
Literatura	214
Ciência	138
História	59
Relatos de viagem	27
Artes e ofícios	17
Belas Artes	16
Religião	14
Contos do costumbrismo	7
Filosofia	7
Economia	6
Outros	5
Estatística populacional	5
Direito	4
Mulheres	3
Moda	2

¹¹ Enquanto a parte moral e o cultivo de seu talento, não têm outro campo onde espriar-se do que na frívola e às vezes prejudicial leitura de romances insulsos ou cujas perniciosas impressões somente servem para avivar sua imaginação apaixonada e para colocar sua inexperiência em um mundo ideal e fantástico, o que faz muito mais comprometida sua difícil posição na sociedade. “Prospecto”, *Semanario de las Señoritas Mejicanas. Educación científica, moral y literaria, del Bello Sexo*. México, Imprenta de Vicente García Torres, 3ª. Calle de San Francisco n. 5 y calle del Espíritu Santo n. 2. México, 1841.

Educação	2
Artes e ciências; Notícias; Contos fantásticos	1

Fonte: Álbum mexicano, El Almacén universal, El Ateneo, La Ilustración mexicana, Liceo mexicano, Mosaico mexicano, Museo mexicano, Recreo de las familias, Repertorio literario, Revista científica y literaria e Semanario de las señoritas mexicanas.

Do que foi até aqui exposto, dois temas foram medulares: Literatura e Ciência. Duas inquietudes relacionadas com o futuro e o desenho do novo país. Por um lado, a literatura, a fim de ter referências e conhecer o que se fazia e como se escrevia nos países considerados cultos, civilizados; com o objetivo de criar, posteriormente, uma literatura nacional. Por outro, a ciência, para reconhecer os avanços científicos levados a cabo em outros países e promover o desenvolvimento científico e tecnológico e o progresso social e material da nação. Porque se em algo coincidiram os editores-tipógrafos com os colaboradores das revistas foi na visualização de um México com avanços, um México progressista.

Nas introduções fez-se alusão a isso, como se adverte nos parágrafos seguintes de duas publicações distintas:

A utilidade de publicações como a atual, está hoje em dia universalmente reconhecida. Basta percorrer a volumosa lista de produções dessa classe que vêm à luz na Europa, para convencer-se da aceitação que mereceram. Mil associações filantrópicas se propuseram a colocar a multidão que lê seus periódicos, a par das descobertas úteis, dos progressos das ciências, e dos passos que dão a trilha que deve conduzir à perfeição do saber do homem. (Introducción. Liceo Mexicano, 1844)

ou

Quando os primeiros redatores deste periódico, sob o título de *Registro Trimestre*, anunciaram no prólogo do número 1º o vasto plano que se propunham seguir, contaram com a cooperação dos sábios, dos artistas distinguidos e de todas aquelas pessoas que se interessam pelos progressos da cultura das nações, porque sabiam muito bem que para desempenhar dignamente a nova e difícil obrigação que contraíam ante o público, era indispensável uma universalidade de conhecimentos que nem sempre reúne um curto número de literatos, por veementes que sejam seus esforços e grandiosas suas ideias. (Prólogo. Revista Mexicana, 1835)

Havia verdadeiro interesse em conhecer e divulgar o que se fazia em outros países como Inglaterra, França, Estados Unidos. Dentre os conteúdos existiam artigos de origem francesa, inglesa e copiados de revistas espanholas. Isto denota também que existia entre editores e redatores conhecimento desses idiomas, pois faziam parte da elite cultural do México. Daí que essas revistas impulsionassem a tradução e, para isso, contaram com o respaldo da elite letrada que tinha conhecimento ou rudimentos dessas línguas.

Os tipógrafos-editores mexicanos selecionaram os textos em função do interesse que pudessem ter para os leitores. Os temas denotam os leitores, homens e mulheres que buscavam nas páginas das revistas ensino, entretenimento e deleite, por isso literatura e ciência não foram os únicos conteúdos, mas os distintos ramos da cultura. Isso mostra também que essas leituras foram pensadas para serem feitas em voz alta, em família, pois tinham o claro objetivo de ser educativas e divertidas, buscando, assim, benefícios para a sociedade. Por isso se dizia:

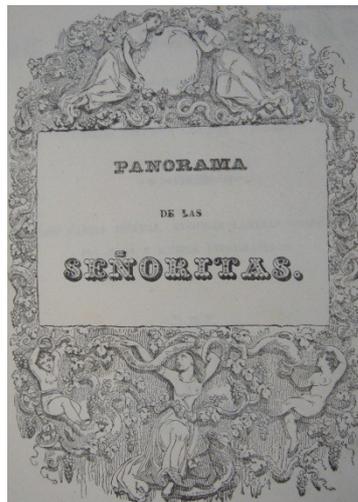
reunir ademais em um foco os inventos e os produtos espalhados da humana inteligência, enquanto sejam gratos, úteis ou aplicáveis à nossa sociedade; popularizar as altas concepções que à custa de tanta vigília e fadiga emitiram os sábios, para que sua inteligência, “esse primeiro motor da vida das nações”, ponha-se em contato com a inteligência das massas populares, tal é o projeto que nos fez ter

o ardente desejo que nos anima de ver instruída, melhorada e aperfeiçoada a grande maioria da nação mexicana. (Introducción. El Album Mexicano..., 1849)

Ainda que seu interesse fosse orientar a massa, a realidade foi que a elite conheceu e adquiriu as publicações.

AS IMAGENS

Como as revistas nas que se inspiraram, buscou-se emprestar os artigos tal como tinham sido publicados na Europa. Além disso, os editores anunciavam em suas introduções a aquisição de ornamentos tipográficos para melhorar as páginas das revistas: “Dentro de bem poucos dias espera receber o editor uma riquíssima coleção dos melhores gravados e das mais lindas vinhetas que se publicaram nos periódicos científicos da Europa, e essa coleção somada à que já possui, formará um caudal de adornos, que tornará mais apreciável o *Mosaico*, porque o editor os destina ao ornamento deste periódico” (El Mosaico Mexicano, 1841, t.5). Daí que as imagens e os ornamentos mostrassem os ideais estéticos do momento e refletissem as preferências e desenhos dos editores estrangeiros nas capas e nos interiores. A presença visual de desenhos, lugares e modas estrangeiras foi uma constante. Assim, os mexicanos puderam estar a par do desenho editorial que prevalecia na Inglaterra, na França ou na Espanha; sabiam por meio dessas revistas o que se usava na Europa; tinham conhecimento imediato do que ocorria nos países europeus e nos Estados Unidos. Basta observar as seguintes imagens para constatar o que se diz aqui.





Fonte: Panorama de las Señoritas mexicanas, 1842.

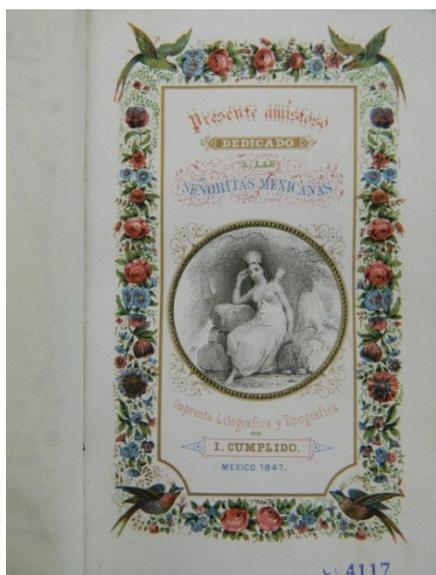


Fonte: El Liceo mexicano, 1844 e Album de las señoritas, 1849.



Fonte: Calendario de las señoritas Megicanas, 1839.

Traduzir ou copiar foram as pautas características dos primeiros exemplos e as próprias imagens comprovam isso. Com o tempo, adequar converteu-se em um redesenho da referência estrangeira. Nisso foi muito importante o desenvolvimento da técnica litográfica para a incorporação de imagens nos textos, que em primeira instância promoveram litógrafos franceses radicados no México e, posteriormente, foi desenvolvida pelos mexicanos, formados pelos mestres gauleses. Os trabalhos desenvolvidos por María Esther Pérez Salas podem corroborar o que aqui se menciona. (PÉREZ SALAS, 2009).



Fonte: Presente amistoso..., 1847.

O *Álbum mexicano* publicado em 1849 serviu como paliativo para o difícil momento histórico que viviam os mexicanos, depois da guerra com os Estados Unidos. Muitos textos estiveram focados na grandeza do país e as flores animadas de Grandville serviram de ornamento e bela visualização para os leitores. Esta revista é um claro exemplo da mexicanização dessas publicações que combinam vários artigos sobre o país e apresentam, por exemplo, o conjunto das flores animadas de Grandville.



Fonte: El Álbum mexicano, 1849.

A partir de outro ângulo de observação, a organização do espaço também esteve em correspondência com os formatos seguidos pelas revistas estrangeiras. As páginas e as seções poderiam comparar-se com as dessas publicações.

TERCEIRO PONTO: À MANEIRA DE CONCLUSÃO

Se algo mostram as chamadas revistas literárias da primeira metade do século XIX é a sua semelhança com as referências estrangeiras, que expressam necessariamente a presença

de transferências culturais. Nas primeiras décadas de vida independente, a imprensa no México gozava de certo desenvolvimento e os interessados nesses negócios chegaram à conclusão de que as publicações europeias que tinham alcançado êxito podiam ter chance entre as preferências dos leitores habituais e dos novos públicos, que encontravam nessas propostas editoriais uma oportunidade para aprender e entreter-se. A isso soma-se o interesse dos dirigentes de instaurar uma sociedade alfabetizada. A aliança que conseguiram instaurar os tipógrafos-editores e os letrados-políticos do momento possibilitou o desenvolvimento de um novo tempo para as edições. O surgimento das revistas literárias lançou uma nova tarefa editorial.

Configurar os cadernos de cada entrega resultou uma tarefa árdua, pois para isso se requeria a experiência dos editores-tipógrafos e dos escritores – que, deve-se dizer, surgiram junto com a nação –, a seleção dos materiais – poesias, romances, narrações, conselhos práticos, artigos científicos e históricos, ilustrações e um longo *et cetera* – o desenho das páginas, vinhetas, frisos e cores atrativas, entre outros muitos fatores. Tudo isso implicava um verdadeiro trabalho de equipe e de tarefas às quais não estavam habituados os tipógrafos mexicanos. Foi mais fácil fazer “empréstimos” das revistas que já haviam circulado na Europa e nos Estados Unidos e que tinham experimentado êxito do que arriscar uma empresa desconhecida.¹²

Além disso, no México não se contava com a experiência dos escritores, que apenas começavam a incursionar nesses novos projetos editoriais, enquanto na França, por exemplo, os escritores estavam habituados à “civilização da periodicidade”,¹³ colaboravam com os meios impressos em um ritmo ao qual dificilmente poderiam se adequar as novatas plumas mexicanas que nem sequer podiam imaginá-lo, apesar de que com o tempo ele foi assimilado e dominado.

Com as publicações estrangeiras alcançou-se uma aprendizagem que beneficiou os impressos mexicanos. Ao seguir os padrões experimentados em outros países, os tipógrafos-editores tiveram a oportunidade de confeccionar novos projetos editoriais que dinamizaram as tipografias mexicanas e chegaram a novos públicos leitores, como as mulheres e as crianças. Por isso as referências estrangeiras representaram um papel fundamental enquanto inspiração e impulso para a imprensa mexicana. Isso mostra como os novos empresários-tipógrafos estiveram a par dos impressos que circulavam na Europa e nos Estados Unidos e apostaram nesses “padrões” para desenvolver a tipografia no México. Recorreram à alimentação cultural que vinha da outra margem do Atlântico ou das propostas estadunidenses e favoreceram a divulgação do conhecimento em benefício da instrução dos mexicanos e do progresso nacional.

A recriação de materiais estrangeiros através da tradução, cópia e adaptação foi um exercício cotidiano que envolveu os mexicanos em uma certa “autoria” dos artigos emprestados de outras publicações. Este ponto mereceria uma análise comparativa entre o original estrangeiro e sua recriação mexicana para ver até que ponto se respeitou o texto com a tradução e se houve uma adaptação intencional para o público mexicano. Nesse ponto deve-se mencionar também o papel dos tipógrafos-editores, redatores, livreiros, litógrafos e tradutores enquanto mediadores culturais e enquanto responsáveis por criar laços entre a

¹² Este ponto foi favorecido pelos direitos autorais que não estavam estipulados plenamente, quando não se perseguia com frequência esse delito (?). A Inglaterra foi o primeiro país em instituí-lo no século XVIII.

¹³ Como menciona atinadamente Marie-Eve Thérenty (2013, p. 57): Se existe uma profissão profundamente afetada pelo início do século na civilização da periodicidade é claramente a dos escritores, a qual é obrigada com grande violência a submeter-se a esse paradigma que faz parte da entrada na era midiática.

Europa e o México ou entre os Estados Unidos e o México através das publicações estrangeiras que circularam no novo país e das que se desenvolveram *in situ*.¹⁴

Isto me leva a pensar que essas publicações inspiradas nas estrangeiras abriram uma nova experiência editorial para o México. Apesar da presença de materiais forâneos, podem considerar-se publicações mexicanas nascidas de transferências culturais. Refletem nos títulos, nos conteúdos e nas imagens a presença estrangeira que se combina e se mistura com os conteúdos mexicanos que foram fazendo-se à maneira das experiências forâneas e que com o tempo chegaram a mexicanizar-se.¹⁵ Pela particularidade de suas entregas, seu conteúdo misto e pela variedade e qualidade de ilustrações, instalaram-se no gosto dos mexicanos e alguns conseguiram permanecer, como *El Mosaico mexicano* e *El Museo Mexicano*.

Essas transferências para o México, provenientes da Europa e dos Estados Unidos, manifestam a contemporaneidade de aspirações culturais e o reconhecimento de referências culturais, por parte do México, por aqueles países que sobressaíam devido a seu progresso e civilização; ao mesmo tempo, refletem a assimetria na qual surgiram, pois comprovam um maior fluxo proveniente do exterior e menor presença em sentido inverso. Isso se relaciona necessariamente com o desenvolvimento que tinha alcançado a imprensa e com os circuitos que se conseguiram estabelecer para a circulação em distintos países das novas publicações. Também mostra a presença de nações culturalmente reitoras, França, Inglaterra e Estados Unidos, que através das edições promoviam sua presença no México.

Isto nos fala, igualmente, da importância de vontades particulares – tipógrafos-editores e livreiros – combinados com os grupos dirigentes – redatores, escritores e tradutores – interessados no desenvolvimento do novo país. Não se tratou de oferecer artigos complexos, senão materiais de fácil assimilação, de longo alcance, que estivessem orientados a melhorar a educação, a formação e a dar instrução. Nisso coincidiam os projetos editoriais dos distintos países.

Tudo isso representou um avanço para o país que se caracterizava pelo analfabetismo, a pobreza e o atraso. Não obstante, com essas publicações criou-se uma demanda, instaurando ritmos novos entre os tipógrafos-editores e os leitores. Mostram as estratégias comerciais seguidas pelos tipógrafos-editores, interessados em fazer negócios com as publicações. Daí que se perceba uma dinâmica de tentativa e erro, até encontrar a fórmula mais adequada, tal como demonstraram *El Mosaico mexicano* e *El Museo mexicano*.

Deve-se dizer, por fim, que as revistas não tiveram um longo tempo de vida, o que se relaciona com a realidade do país, pois nem havia tantos leitores, nem as publicações eram baratas, sendo, por isso mesmo, destinadas a uma elite com poder aquisitivo.

REFERÊNCIAS

FONTES PRIMÁRIAS

CALENDARIO DE LAS SEÑORITAS MEGICANAS. México: Imprenta de Galván, 1839.

¹⁴ “Estas publicações, tão comuns na Europa, têm por objeto recrear os espíritos, difundir a instrução de uma maneira agradável, e de apresentar os avanços da literatura e da arte tipográfica.” (Presente amistoso..., 1850, t. 2). Ou “Se nos for possível nos dedicaremos a formar um conjunto de artigos sobre ciências, com uma linguagem simples e clara, pois ao alcance de todo o mundo, sem omitir por isto publicar os artigos interessantes que sobre esses ramos encontremos nas Revistas da Europa.” (Revista Mexicana, 1846, t. 2).

¹⁵ Os artigos sobre o México e os mexicanos foram incrementando sua presença nas páginas das revistas e se converteram em uma fórmula eficaz para desenvolver certo nacionalismo.

EL ALBUM MEXICANO DE LITERATURA, ARTES Y BELLAS LETRAS. México: Ignacio Cumplido, calle de los Rebeldes n. 2, México, 1849.

EL ALMACÉN UNIVERSAL. Méjico: Imprenta de Miguel González, 1840.

EL AÑO NUEVO. Tomo I. Méjico: Librería de Galván, 1837.

EL ATENEO MEXICANO. México: Vicente García Torres, 1845.

Diario del gobierno de la República Mexicana. México: Imprenta del Águila, 1836 y 1838.

EL DIARIO DE LOS NIÑOS. Tomos 1 y 2. México: Imprenta de Miguel González, 1839 y 1840.

EL FANAL DEL IMPERIO MEXICANO. México: en la nueva imprenta de L.L.H.H. Morán, año de 1822, segundo de la independencia.

LA ILUSTRACIÓN MEXICANA. México: Imprenta de Ignacio Cumplido, 1851.

EL IRIS. México: en la Oficina del Iris, 1826.

LICEO MEXICANO. México: Imprenta de José Mariano Lara, calle de la Palma n. 4, 1844.

EL MOSAICO MEXICANO, O COLECCIÓN DE AMENIDADES CURIOSAS É INSTRUCTIVAS. México: Impreso por Ignacio Cumplido, calle de los Rebeldes n. 2., 1836, t. I-VI, 1836-1841.

MUSEO MEXICANO. Tomos I-IV. México: Imprenta de Ignacio Cumplido, 1843-1844

MUSEO POPULAR. 1840.

PANORAMA DE LAS SEÑORITAS MEXICANAS. México, Vicente García Torres, 1842.

PRESENTE AMISTOSO DEDICADO A LAS SEÑORITAS MEJICANAS. México: Editor Ignacio Cumplido. Imprenta de I. Cumplido, calle de los Rebeldes n.2. 1850. t.2.

RECREO DE LAS FAMILIAS. Méjico: Librería de Galván, 1837-1838.

REGISTRO TRIMESTRE O COLECCIÓN DE MEMORIAS DE HISTORIA, LITERATURA, CIENCIAS Y ARTES. México: Oficina del Águila, 1832, t. I.

REPERTORIO DE LITERATURA Y VARIEDADES. Méjico: Imprenta del Repertorio, Calle de San Miguel N° 5, t. I y II, 1840-1841.

REVISTA MEXICANA. PERIÓDICO CIENTÍFICO Y LITERARIO. México: Impreso por Ignacio Cumplido, calle de los Rebeldes, casa n. 2, México, 1835.

REVISTA MEXICANA. Segunda Época. México: Imprenta de Manuel Gallo, 1846, t.2.

SEMANARIO DE LAS SEÑORITAS MEJICANAS. EDUCACIÓN CIENTÍFICA, MORAL Y LITERARIA, DEL BELLO SEXO. México: Imprenta de Vicente García Torres, 3ª. Calle de San Francisco n. 5 y calle del Espíritu Santo n. 2. México, 1841.

FONTES SECUNDÁRIAS

ANDRIES, Lise; TORRE, Laura Suárez de la. **Impressions du Mexique et de France/Impresiones de México y de Francia, Paris-México**. París, México: Éditions de la Maison des sciences de l'Homme/Instituto Mora, 2009.

AURENCHE, Marie-Laure. Londres-Paris-Mexico ou la naissance de la presse périodique illustrée (1830-1850). In: ANDRIES, Lise; TORRE, Laura Suárez de la. **Impressions du Mexique et de France/Impresiones de México y de Francia, Paris-México**. París, México: Éditions de la Maison des sciences de l'Homme/Instituto Mora, 2009, pp. 189-218.

PEREZ SALAS, María-Esther. Nuevos tiempos, nuevas técnicas: litógrafos franceses en México (1827-1850)., In: ANDRIES, Lise; TORRE, Laura Suárez de la. **Impressions du Mexique et de France/Impresiones de México y de Francia, Paris-México**. París, México: Éditions de la Maison des sciences de l'Homme/Instituto Mora, 2009, pp. 219-254.

RUIZ CASTAÑEDA, María del Carmen. **Revistas literarias mexicanas del siglo XIX**. México: UNAM, 1987.

THÉRENTY, Marie-Eve. **La invención de la cultura mediática. Prensa, literatura y sociedad en Francia en el siglo XIX**. México: Instituto Mora, 2013.

VAILLANT, Alain. Identités nationales et mondialisation médiatique. Étude de tritologie compare (Mexique, France, Grand-Bretagne, Espagne, 1821-1861). In: ANDRIES, Lise; TORRE, Laura Suárez de la. **Impressions du Mexique et de France/Impresiones de México y de Francia, Paris-México**. París, México: Éditions de la Maison des sciences de l'Homme/Instituto Mora, 2009.

Recebido em: 09 de julho de 2015.

Aceito em: 29 de julho de 2015.